

# HOMENS LIVRES

LIVRES DA FINANÇA & DOS PARTIDOS

«Livres e seguros» — CAMÕES.

COLABORADORES: AFONSO LOPES VIEIRA, AGOSTINHO DE CAMPOS, ANTÓNIO ARROYO, ANTÓNIO SARDINHA, ANTÓNIO SÉRGIO, AQUILINO RIBEIRO, ARTUR CASTILHO, AUGUSTO CASIMIRO, AUGUSTO DA COSTA, AURÉLIO QUINTANILHA, BOURBON E MENESES, CAMARA REYS, CARLOS MALHEIRO DIAS, CARLOS SELVAGEM, CASTELO BRANCO CHAVES, CELESTINO DA COSTA, EZEQUIEL DE CAMPOS, FARIA DE VASCONCELOS, FERREIRA DE MACEDO, GUALDINO GOMES, HIPÓLITO RAPOSO, JAILLE CORTESÃO, JOSÉ DE FIGUEIREDO, MANUEL DA SILVA GAYO, MARCK ATHIAS, PEQUITO REBELO, RAÚL BRANDÃO, RAÚL LINO, RAÚL PROENÇA, REIS MACHADO, FRANCISCO LACERDA, REYNALDO DOS SANTOS, SARMENTO PIMENTEL, SIMÕES RAPOSO, VIEIRA DE ALMEIDA, VIEIRA DE CAMPOS

NÚMERO 1 — I-XII-1923 — LISBOA

## VIVOS E MORTOS

JÁ escrevi algures que a grande linha divisória, nestes nossos dias, não é a que separa as « direitas » das « esquerdas » ; é, sim, a que distingue na sociedade uma *nova* orientação, a política *nova* ( dando à palavra « política » o seu mais largo significado ), do espírito *velho* e da política *velha* ; os homens século XX dos homens século XIX ; os vivos dos mortos.

Claro está, não se trata de uma questão de idade, de data de nascimento ; há velhos

animados do espírito novo ; há jovens mumificados pelo velho espírito.

Olhai um *direitista novo* : está infinitamente mais perto de um *novo* esquerdista do que de um homem das direitas à *velha* moda ; e reciprocamente, um *novo* esquerdista irmana infinitamente melhor com um *direitista novo* que com um esquerdista do tipo *velho*.

Convém acentuar isto, para que os mal-entendidos se dissipem e não predominem sô-

MICROFILMADO

22 / 12 / 96

Shi

bre as verdadeiras as falsas separações, e sôbre as profundas divergências as divergências superficiais.

De um lado, pois, as almas mortas, presas à estrutura social do século XIX, à tirânica plutocracia do seu falso democratismo, ao individualismo negativista, ao aéreo jacobinismo, à sua gôrda burguesia, egoista e scéptica; do outro o século XX, com o seu anseio de re formação *positiva*, o democratismo *construtor*, o sentido social, o amor da liberdade *racional e disciplinada*. Homens de hoje e homens de ontem; regeneração e anquilose; movimento e estagnação; vida e morte; *homens livres* da decomposição da sociedade em que nasceram, e homens presos aos formalismos de uma sobrevivência que se desfaz.

Quanto a mim, que isto escrevo ( indispensável neste ponto limitar a responsabilidade ) é de importância secundária o facto de, entre os vivos, uns se afirmarem monárquicos e outros se saberem republicanos. Os melhores dos integralistas parecem-me presos a uma fórmula, — laço superficial, se não fictício: porque são almas republicanas; e se nos confessarem admiração por um Mussolini e um Rivera, perguntar-lhes hemos a que está reduzida, nas mãos deles, a autoridade dos monarcas Vitor Manuel e Afonso XIII.

Posponhamos por isso mesmo êsse por menor de simples forma, e ergamos sôbre

todos nós o pensamento do nobre Goethe: « A Divindade actua no vivo, mas não no morto; está no que devém e se transforma, mas não no devindo e fixo; porisso a Razão, na sua tendencia para o divino, só se occupa do que devém e vive, ao passo que a Inteligência, essa, atende ao devindo e fixo, que utiliza. »

Utilizar o que está morto para a vitalidade do que está vivo, — eis o papel da Inteligência; marcar ao que está vivo o ideal da sua vida, — eis o da Razão. *Ueber Graeber, vorwaerts*: adiante, por sôbre os túmulos! — disse-o também o mesmo Goethe.

Há muitos mortos em Portugal: cheira a cadáver neste país; não se espantem de que o digamos os cavalheiros conselheiros, as pessoas graves e os homens « sérios », — da gravidade espapaçada em todas as formas da moleza, e que faz todas as podridões.

Pareceu-nos porisso conveniente o haver um órgão dos homens livres, para os homens livres; dos homens vivos e para os homens vivos, de qualquer classe, doutrina política ou religião; afirmador porisso mesmo de uma Idea Nacional, de uma finalidade portuguesa, anterior e superior às finalidades partidárias; algo, emfim, que se parecesse em altitude com o refúgio sublime das montanhas, e a que que pudesse caber sempre o belo terceto de Heredia:

Et sur ces sommets clairs, où le silence vibre,  
Dans l'air inviolable, immense et pur, jeté,  
— Je crois entendre encor le cri d'un homme libre!

ANTONIO SERGIO

O que a liberdade pede é que nos deslignemos do individuo que somos para nos tornarmos o espirito que resolvemos ser.

BRUNSCHVIGG

OS homens marcam a si mesmos, conforme quem, um alto ou baixo preço, e cada um vale pelo que se estima. Avalia-te, pois, ou como homem livre, ou como escravo. Só depende de ti.

EPICTETO.

A liberdade é coisa difícil e perigosa e que custa muito caro, como a sciência e a virtude.

Pelo contrário, a escravidão, a inércia, a ignorância, a miséria e o pecado não exigem esforço algum. Mas combater é viver; a liberdade unida ao saber e à justiça é tudo para o homem.

PROUDHON

A educação é a arte de emancipar os homens.

PADRE DIDON